

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DOS RESIDENTES DO NÚCLEO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MÓDULO I

ALICIA DE MORAES MULLER¹; CIANA ALVES GOICOCHEA²; DEBORAH KAZIMOTO ALVES³; FERNANDA GENRO BILHALBA⁴; ISABEL DE AGUIAR VAZ⁵; ROSE MERI SANTOS DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – aliciamoraesm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – deborahkazimoto@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bilhalbafernanda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – isabeldeaguiarvaz98@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (RP), que foi instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), e passou a integrar a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (BRASIL, 2018), tem a intenção de reforçar a formação prática dos discentes dos cursos de licenciatura, no âmbito prático e teórico, assim como estimular a prática docente e a integração entre a educação superior e a educação básica. Ademais, contribui para que as propostas pedagógicas, dos cursos de licenciatura, sejam adequadas conforme as orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para além disso, corrobora para o fortalecimento das redes de ensino que contribuem na formação dos futuros professores (BRASIL, 2019; UFPEL, 2020).

Dessa forma, a RP proporciona aos discentes em formação a experiência de regência em sala de aula, na intenção de desenvolver habilidades e competências necessárias, de modo a contribuir para o fortalecimento da prática pedagógica em escolas públicas de educação básica, chamadas no projeto de “escolas-campo”, sob a supervisão dos preceptores, que são os professores responsáveis pela disciplina na escola, contando ainda com um docente da Instituição de Ensino Superior (IES), chamado de orientador (BRASIL, 2019; UFPEL, 2020). Além disso, a experiência no cotidiano escolar proporciona aos futuros professores a compreensão das dinâmicas e processos necessários à determinada realidade (COSTA; FONTOURA, 2015; CORDEIRO; FERREIRA; SANTOS, 2019).

No contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a RP foi implementada no ano de 2020, abrangendo uma gama de cursos da IES, dentre estes o núcleo Educação Física (EF), do curso de licenciatura da Escola Superior de Educação Física (ESEF). Este tem realizado as atividades de maneira remota considerando a pandemia causada pela COVID-19, respeitando assim as medidas de distanciamento social a fim de conter a disseminação do vírus (MOURA et al., 2020). Sendo assim, almeja colaborar para a construção da jornada dos discentes através das vivências no ambiente escolar por meio das plataformas digitais, da criação, planejamento e desenvolvimento de atividades relacionadas à profissão.

Neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de residentes com o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, e o

quanto têm sido importantes estas ações na formação docente considerando o contexto durante a pandemia de Covid-19.

2. METODOLOGIA

As reuniões da RP do curso de EF da UFPel se iniciaram oficialmente no dia 22 de outubro de 2020, em uma reunião virtual através da plataforma *Zoom*, mediada pela professora orientadora. Nesta reunião, também ocorreu a apresentação e distribuição dos residentes entre as três escolas-campo e foi estabelecido que as reuniões gerais aconteceriam todas as quintas-feiras às 17h tendo o controle de presença, através do preenchimento de formulário do *Google*.

Neste mesmo ano, temas importantes foram abordados nas reuniões síncronas, como a mudança no currículo do curso de EF da UFPel, criação do logo da Residência Pedagógica da Educação Física, que, através de discussões entre os integrantes, foram definidos os conceitos chave para esta criação, e, após todas as ideias serem levadas em consideração, foi desenvolvido o logo que seria aplicado em documentos, apresentações e redes sociais.

Para divulgar o Programa por meio das Redes Sociais, alguns alunos das três escolas-campo implementaram uma comissão responsável pela Comunicação da RP da ESEF/UFPel. A partir dessa formação, tomou-se a iniciativa de criar um perfil da Residência no *Instagram*, a fim de compartilhar publicamente informações sobre o programa, bem como apresentar seus participantes e as escolas-campo, como também para divulgar os encontros *online* semanais e os demais eventos que acontecem na RP da EF.

Para o início de 2021, foram definidos objetos de estudo sobre abordagens pedagógicas e discussões sobre os documentos orientadores da educação básica brasileira, e foi estipulado que cada escola realizasse uma apresentação acerca dos documentos. O grupo da Escola Francisco Simões ficou responsável por pesquisar sobre as abordagens crítico-emancipatória e construtivista, e responsável primeiramente pela parte introdutória do documento Referencial Curricular Gaúcho (RCG). As outras escolas ficaram responsáveis pela introdução da BNCC e do Documento Orientador Municipal (DOM).

Após estas discussões, foram abordados os objetos do conhecimento e as habilidades de cada um. Para isto, cada escola-campo ficou responsável de apresentar uma etapa da educação básica, anos iniciais, anos finais e ensino médio, fazendo uma comparação entre os três documentos. Além dos eventos citados, ao longo do ano de 2021, os residentes também participaram de reuniões pedagógicas da Escola Francisco Simões. Nestas os professores da escola discutiram questões sobre o ensino remoto a respeito dos desafios, possibilidades e dificuldades encontradas neste novo formato. Para os residentes, a participação nessas foi de extrema importância para a familiarização com a instituição e com os docentes, mesmo que de forma remota.

Ao final do módulo, foi abordado a questão dos relatórios tanto em reuniões síncronas gerais, com orientações gerais e esclarecimento de dúvidas, quanto em reuniões de grupo voltadas para a elaboração em si.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RP da UFPel está tendo grande influência sobre a formação dos discentes da EF. Desde seu começo, o programa tem proporcionado ao grupo grandes debates e aprendizados sobre os mais amplos assuntos da licenciatura em EF, que vão desde as abordagens pedagógicas até o ser professor, incluindo

importantes discussões sobre o currículo do curso superior, e sobre os documentos norteadores, como a BNCC, o RCG e o DOM.

Tendo em vista que os conteúdos dos cursos de licenciatura abordam questões subjetivas e de caráter reflexivo, é preciso pensar na formação do futuro professor como um profissional capaz de entender e moldar-se às necessidades sociais e educacionais que estarão sempre presentes em seu ambiente de trabalho, a sala de aula. E assim, a RP está aprimorando a construção do discente de licenciatura, fazendo-o sempre refletir e olhar por outros ângulos as diversas faces da educação, seja por meio dos debates, ou novas experiências, como as reuniões pedagógicas feitas nas escolas, em que, de fato, foi apresentado ao bolsista/voluntário outro significado de o que é ser um professor, pois somente com a graduação não há acesso a níveis mais profundos dentro do corpo estudantil (MELLO et al, 2020).

Desse modo, destaca-se a importância da implementação de uma política educacional de formação de professores, por meio de programas de Iniciação Pedagógica, como a Residência Pedagógica, nas universidades públicas. É através dela que o conhecimento é gerado, ampliado e compartilhado (NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020). Contudo, mesmo com a pandemia em nossa sociedade e sendo um fator de risco para todos, todas as reuniões e encontros foram realizados de forma remota, o que em nenhum momento resultou em perda da qualidade do ensino-aprendizado (SILVA; GOULART; CABRAL, 2021).

Um dos estudos mais importantes realizados no decorrer da RP foi o de investigar profundamente e debater sobre os documentos norteadores da educação, como a BNCC, o RCG e o DOM. Pesquisando e discutindo em grupo juntamente com a visão de professores atuantes na rede pública, percebemos e concluímos que tais documentos, grande parte das vezes, acabam nos limitando como professores e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos (NEIRA, 2018). Desta forma a RP da UFPel EF está fortalecendo e ampliando a formação curricular, profissional e pessoal dos futuros professores, pois abre espaço para vivências que não são vistas durante a graduação (SILVA; TELES; JÚNIOR, 2020).

4. CONCLUSÕES

A participação no Programa de RP colabora para o aperfeiçoamento e qualificação da formação inicial de licenciandos através de novas aprendizagens. Os encontros *online* semanais foram essenciais, pois resultaram em uma aproximação e um contato maior entre os bolsistas, voluntários, preceptores e orientadores, além da troca de experiência entre todos.

Os estudos em grupo nos possibilitaram compartilhar diferentes pontos de vista oriundos das vivências de cada um, além de novos conhecimentos acerca de temas importantes, como o estudo dos documentos norteadores do currículo. Para além do estudo da BNCC, foi possível conhecer e estudar a fundo sobre os documentos norteadores dos currículos municipal e estadual (DOM e RCG), que são muito utilizados nas escolas-campo participantes da Residência.

A maior dificuldade encontrada foi a de estarmos vivendo o período da pandemia, em que tivemos que nos adaptar a um novo estilo de ensino, de maneira remota, através de plataformas *online*, visto que foi necessário uma adaptação de todos os participantes a esse novo formato de encontro. Ainda sim, conseguimos superá-la de forma que isso não atrapalhou o rendimento de nossa participação e aprendizagem no Programa.

Deste modo, conclui-se que a vivência de todas as atividades proporcionadas aos residentes, com o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, do curso de EF da UFPel, geraram muitos aprendizados até aqui. Somaram-se 138 horas, consolidando a tríplice de ensino, pesquisa e extensão, pilares esses que consolidam a qualidade de toda e qualquer instituição de ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União** nº 245 Seção 1, 19 de dezembro de 2019. p. 111. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento Oficial. MEC. Brasília, DF, 2018.

CORDEIRO, L. S. do V.; FERREIRA, M. A. dos S.; SANTOS, P. I. M. dos. Relato de experiência do programa residência pedagógica na formação docente dos licenciandos de biologia do IFRS – Campus Macau. **Anais IV CONAPESC**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/57178>>. Acesso em: 14 abr. 2021

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista Ambiente Educação**. v.8, n.2, p. 161-177. 2015.

MOURA, D. L., DIAS, A., TORRES, J. P., FARINHA, P., RIBEIRO, B., & ROBALO-CORDEIRO, C. Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. **Revista Medicina Desportiva informa**. v.11, n.3, p. 26-33, 2020.

MELLO, D.E.; MORAES, D.A.F.; FRANCO, S.A. P.; ASSIS, E.F.; POTOSKI, G. O Programa Residência Pedagógica: Experiências Formativas no Curso de Pedagogia. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 518-535, 2020

NEIRA, M. G. Incoerências e Inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v.40, n3, p.:215---223, 2018

NETO, B.M.O.; PEREIRA, A.G.G.; PINHEIRO, A.A.S. A Contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o Aperfeiçoamento Profissional e a Formação Docente. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020

SILVA, F.A.S.; TELES, G.A.; JÚNIOR, J.R.F.L. O Programa Residência Pedagógica e a Formação Inicial dos Professores de Geografia. **GEOTemas**, Pau dos Ferros- RN, Brasil, v. 10, n. 3, 2020.

SILVA, J.; GOULART, I. C.V.; CABRAL, G.R. Ensino Remoto na Educação Superior: Impactos na Formação Inicial Docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021